

843 *Brasili*anista prevê semiparlamentarismo

O Brasil caminha para o semiparlamentarismo, com um presidente e um primeiro-ministro fortes, segundo previsão feita ontem pelo cientista político norte-americano Alfred Stepan, diretor da Escola de Assuntos Internacionais e Negócios Públicos da Universidade de Columbia, em Nova York. Apesar de estudar os problemas brasileiros há mais de 25 anos, Stepan mostrou-se profundamente cauteloso ao comentar o atual quadro político nacional.

Há uma semana no Brasil para acompanhar de perto a sucessão presidencial, Stepan, autor de *Os Militares na Política*, prepara agora um livro sobre parlamentarismo e presidencialismo. Chega até a carregar no sotaque e mistura o português com o castelhano quando é questionado sobre o presente. "Prefiro falar da teoria", justifica-se.



Robson/AE

Stepan: cauteloso

Apesar de esquivo, o brasileiro se permitiu prever a adoção no Brasil de um parlamentarismo híbrido, como o da 5ª República da França. "O plebiscito, previsto para 1993, é muito importante e vai forçar uma análise sobre o assunto", constatou. Na opinião de Stepan, a implantação imediata do parlamentarismo seria extremamente prejudicial para o sistema político brasileiro. Satisfeito, porém, com o fato de a imposição desse sistema político não ser sequer cogitada, Stepan declarou ser praticamente impossível a repetição do golpe de 1964. "A eficácia do sistema, a legitimidade e o voto de confiança da população impedem que se recorra às Forças Armadas", analisou.

A contragosto, o cientista político comentou estar impressionado com o grau de desorganização da sociedade brasileira verificado nos últimos anos. Evitou aprofundar-se no assunto, com a justificativa de que é muito cedo para análises. Da mesma forma, considerou prematuro falar sobre os resultados do primeiro turno. Stepan acha os dois candidatos muito fortes, mas prevê dificuldades maior para Luiz Inácio Lula da Silva: "Vai depender da capacidade de fazer com que as pessoas reconheçam nele o representante de fato dos 70% da população que vive de um ou dois salários mínimos e de criar um governo com força no Congresso". Stepan lembrou que Fernando Collor de Mello ganhou em 26 Estados, enquanto Lula venceu apenas no Distrito Federal. "O PT terá de criar um novo programa a partir das negociações com outros partidos, como o dos tucanos."